

**C3EON e PALACIO**  
**O Aventureiro**  
 de Florença  
 4.ª feira — O grande aconteci-  
 mento  
**EDDIE CANTOR**

# ULTIMAS NOTICIAS

**JOALHARIA LORY**  
 ROSSIO, 40

Fabricando ha longos anos di-  
 rectamente para o publico, está  
 nas melhores condições de per-  
 feição e preço para artigos de  
 joalharia

## A Alemanha e a sua politica externa no momento actual

NOVA YORK, 31.—A revista «The Forum» publica um artigo do ministro dos Negocios Estrangeiros alemão sobre a politica externa do Reich. Diz von Neurath: «Infelizmente, o mundo civilizado não encara a transformação do Reich como ela merece. A evolução nacional socialista representa uma mudança radical da vida nacional, nos seus aspectos sociais, economicos e culturais. A vontade de Hitler é que a nova construção se desenvolva, no futuro, firme e inquebrantavelmente. É uma obra gigantesca, no meio do caos do «après guerre». É uma ressurreição, cujo alcance não muito tarde se avaliará, nos seus efeitos mundiais. O «Fuehrer» quer que esta reconstrução se faça sob o signo da paz e da mais estreita amizade com todos os povos. Isto é a melhor resposta aos mal intencionados que teimam em envenenar as intenções da Alemanha, procurando fazer crer que elas são agressivas».

O ministro continua: «O nacional socialismo não é um movimento reaccionario, mas uma nova criação. Eis por que é profundamente lamentavel que os vizinhos da Alemanha permaneçam desconfiados. A Alemanha tem o maior interesse em que a questão do desarmamento seja liquidada porque ela representa, ao mesmo tempo, o problema da igualdade. O Reich está convencido de que todas as questões internacionais poderão ser resolvidas pacificamente.—(Americana).

Os alemães continuam a proclamarem intenções pacifistas

NOVA YORK, 31.—Os jornais publicam uma entrevista que o correspondente da Associated Press em Berlim teve com o ministro da Reichswehr. O general Blomberg disse não terem fundamento as noticias publicadas por alguns jornais estrangeiros, sobre os armamentos clandestinos alemães e sobre a importação de aviões norte-americanos. A unica força que detem as armas da nação é a Reichswehr. Depois de 30 de junho, deixou-se de brincar aos soldados nas milicias nazis, por vontade do chanceler. As S. A. serão, sem duvida, uma reserva, com cuja ajuda o exercito se poderá completar, visto os seus membros estarem já habituados á obediencia, á disciplina e á camaradagem. Continuando, o general declarou-se partidario do serviço militar obrigatorio, de curta duração, o qual reduzirá bastante a força da Reichswehr, que hoje é formada por soldados profissionais e representa uma força de que o Reich se pode orgulhar. «Nós, porém—disse—não temos fins guerreiros.—(Americana).

### Um grande bodo em Santarem

SANTAREM, 31.—(Pelo telefone).—A exemplo dos anos anteriores, a direcção da Associação Commercial desta cidade distribuiu hoje, na sua sede, um grande bodo aos pobres desta cidade.

Foram contemplados com generos alimenticios, 1.500 pobres, e com vestuario e calçado, 250 crianças.

Foem ainda contempladas 150 pessoas que constituem a «pobreza envergonhada» de Santarem.

Durante a distribuição falaram os srs. presidentes da Junta Geral do Distrito, da Associação Commercial e da Camara Municipal, que exaltaram a iniciativa da Associação Commercial.

### A GUERRA NO CHACO

ASSUNÇÃO, 31.—Oficialmente se anuncia que as tropas paraguaias travaram um intenso e violento combate, nas proximidades do forte Itibubu, com quatro regimentos bolivianos, infligindo a estes pesadas e numerosas baixas.

às 5 horas chá  
**PATISSERIE VERSAILLES**

## O FIM DO ANO LITERARIO Os premios dos concursos do Secretariado da Propaganda Nacional

foram conferidos ao historiador Caetano Beirão, ao ensaísta João Ameal, aos poetas Fernando Pessoa e Vasco Reis e ao jornalista Augusto Costa

A exemplo do que se faz lá fora, os resultados dos concursos literarios do Secretariado de Propaganda Nacional foram comunicados durante um almoço que se realizou esta tarde, no primeiro andar do Café-Restaurante Tavares, em que tomaram parte o director daquele organismo, o nosso camarada Antonio Ferro, e dr. Antonio de Meneses que secretariou as reuniões dos juris e os membros destes que se encontram em Lisboa, com excepção do nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, ausente por motivo de luto que hoje calu sobre todos quantos trabalham no nosso jornal.

A direita de Antonio Ferro, sentaram-se os srs. tenente-coronel Costa Veiga e Acacio de Paiva, e á esquerda os srs. Antonio Baião e Alfredo Pimenta, sentando-se os outros membros dos juris indistintamente.

Durante o almoço, no intervalo de cada prato, o sr. dr. Antonio de Meneses foi lendo as actas das reuniões referentes a cada premio, ocupando-se primeiro de «Alexandre Herculano» (Historia), no valor de 6 contos, que Antonio Ferro, membro de todos os juris, e os que fizeram parte deste—srs. Costa Veiga, Antonio Baião, Alfredo Pimenta e Manuel Murias—atribuíram, por unanimidade, ao livro de Caetano Beirão «D. Maria», considerada «um trabalho de grande merecimento, quer pela maneira como está escrito, quer pela vasta documentação inédita que contém e que o autor foi descobrir nos arquivos historicos de Madrid e Simancas». No seu voto por escrito, Alfredo Pimenta destacou também o valor do livro «A Caravela Portuguesa», do comandante Quirino da Fonseca, tendo-se estabelecido discussão sobre a possibilidade e a conveniencia de se atribuir um segundo premio—hipotese que foi posta de parte—e observando Antonio Ferro que, chamando-se o premio «Alexandre Herculano», era de considerar a existencia do concurso dum livro sobre aquele historiador, da autoria do nosso brilhante colaborador sr. dr. Vitorino Nemesio.

Seguiu-se a documentação referente ao premio «Antero de Quental» (Poesia)—cujo juri era composto pelos srs. dr. Alberto Osorio de Castro, dr. Mario Beirão, Acacio de Paiva e D. Tereza Leitão de Barros—tendo o premio da primeira categoria sido atribuído, por maioria, ao livro «Romaria», de

Vasco Reis, «uma obra de genuino lirismo português, que revela uma alta sensibilidade de artista e que tem um sabôr marcadamente cristão e popular». O autor tem 23 anos e é completamente desconhecido do publico, exercendo actualmente a sua nobre actividade espiritual, como missionario franciscano, no interior da provincia da Beira, em Moçambique. E, no seu voto escrito, o sr. dr. Osorio de Castro diz que, ao lêr o seu livro, teve a sensação que lhe produziria a aparição dum Cesario Verde ou dum Antonio Nobre. Quanto á segunda categoria, o premio foi atribuído á «Mensagem», de Fernando Pessoa, «um alto poema da evocação e interpretação historica, que tem sido merecidamente elogiado pela critica». O seu autor, «isolado voluntariamente do grande publico, é uma figura de marcado prestigio e relêvo nos meios intelectuais de Lisboa e uma das personalidades mais originaes das letras portuguesas».

Depois falou-se do premio «Ramalho Ortigão» (Ensaio), sendo o juri constituído pelos srs. dr. Alfredo Pimenta e dr. Manuel Murias. Foi por unanimidade, atribuído o premio de 4.000 escudos ao livro de ensaios «No limiar da Idade Nova», do dr. João Ameal, «interessantissima obra que no seu aparecimento foi bastante assinalada pela critica, e construída por três grandes e notaveis ensaios: «Uma síntese do Comunismo», «Babitt e o seu destino» (estudo sobre a America moderna) e «A noite que vem do Oriente» (análise de certos aspectos culminantes da ofensiva do pensamento asiatico contra a civilização occidental)».

Do juri do premio «Antonio Enes» (Jornalismo), constituído pelos srs. drs. Joaquim Manso e Jorge de Faria, Pedro Correia Marques e padre Miguel de Oliveira, só este ultimo deu a sua opinião por escrito, votando a favor do trabalho de Augusto da Costa «Portugal, vasto Imperio», publicado no «Jornal do Comercio e das Colonias» e recentemente reunido em volume, «largo inquerito, valorizado por depoimentos de nomes da maior categoria nas ciencias, nas letras e nas campanhas de Africa, acerca do sentido da colonização portuguesa e do nosso futuro como Nação Imperial».

O juri, considerando que fóra apresentada a concurso uma obra de real merito, «Voronoffs da Democracia», de

Fernando de Pamplona, que embora não correspondesse inteiramente aos termos do regulamento, representava uma superior modalidade, doutrinaria e polemistica, do jornalismo português—manifestou, unanimemente, o desejo de que lhe fosse também atribuído um premio extraordinario. O sr. dr. Joaquim Manso propôs, com a aprovação de todos, que de futuro se criasse, dentro do premio do jornalismo, uma categoria para obras de «doutrina e polemica».

O juri encarregado de apreciar as obras que concorriam ao premio «Eça de Queiroz» (Romance), composto pelos srs. dr. Antero de Figueiredo, Nuno de Montemor, dr. Vasco de Mendonça Alves e dr. Manuel Pestana Reis, delibou, por maioria, e embora reconhecendo notaveis qualidades em algumas obras que lhe foram submetidas, não conceder este premio, visto em nenhuma das ter encontrado todos os requisitos exigidos pelas bases do concurso e pelas altas exigencias e finalidades a que deveria corresponder a sua escolha.

O director do Secretariado da Propaganda Nacional não teve de intervir em nenhuma das resoluções tomadas. Mas decidiu, em vista de não ter sido concedido, o premio do Romance, e de existir assim um saldo no orçamento dos premios literarios deste ano, corresponder aos desejos do juri do Jornalismo—estabelecendo um premio extraordinario de 2.000 escudos para os «Voronoffs da Democracia», de Fernando de Pamplona. Decidiu também, atendendo ao alto sentido nacionalista da obra e ao facto do livro ter passado para a segunda categoria apenas por uma simples questão de numero de paginas—elevar para 5.000 escudos o premio atribuído á «Mensagem», de Fernando Pessoa.

Por um dos membros do juri do premio «Eça de Queiroz», foi indicado como merecedor do referido premio o romance «Herói derradeiro», de Joaquim Paço d'Arcos.

No final do banquete, Antonio Ferro pronunciou um interessante discurso, dizendo que os premios literarios criados pelo S. P. N. limitaram-se este ano a uma simples tentativa para despertar em Portugal as lutas do espirito e acrescentando que no segundo ano já alguns defeitos verificados desaparecerão. Enalteceu as vantagens de tais concursos, revelando autores, como no caso de Vasco Reis, ou roubando-os ao seu isolamento, como no caso de Fernando Pessoa. E concluiu, dirigindo-se aos membros dos juris:

—Vão ser, com certeza, largamente criticadas as nossas deliberações. Commentarios apaixonados, sinceros, publicamente expostos, ou campanhas surdas e tortuosas se devem preparar neste momento, contra os premios literarios do S. P. N. E' caso para dar parabens a v. ex.ª e para mos dar a mim proprio. O objectivo do S. P. N. foi precisamente criar paixão, combate, atmosfera de polemica, no nossa timida e apagada vida literaria, vida em surdina. Se as nossas decisões caíssem no vazio, se não incomodassem ninguém, a tentativa do S. P. N. teria falhado lamentavelmente. Mas tal não aconteceu. Havemos de ser combatidos, não de caluniar as nossas intenções, não de inventar conjuras e cabalas entre pessoas que mal se conheciam e que se sentam hoje, pela primeira vez, á mesma mesa. Esperemos que seja assim. Também nós afinal temos direito a um premio, e esse combate saudavel, criador, será o nosso premio.

O sr. tenente-coronel Costa Veiga enalteceu a obra de Antonio Ferro, na direcção do S. P. N., destacando o valor dos concursos literarios. E foi lido um telegrama do sr. dr. João Providencia da Costa, propondo a criação dum premio «Antonio Vieira», destinado ao livro de mais correcto e elegante português, a que possam concorrer escritores de todo o Imperio da lingua portuguesa.

Alguns dos premiados que se encontram em Lisboa compareceram no final do almoço, sendo muito aplaudidos por todos os presentes.

## O «Reveillon» de «A Garrett»

Esta elegante Casa de Chá, que marca sempre pela sua distincção, organizou para a noite do fim do Ano uma grande festa no seu esplendido salão.

O Novo Ano será anunciado pelos clarins da orquestra, servindo-se na bellissima ceia as uvas tradicionais.

A Gerencia de «A Garrett», oferece nessa noite, a todas as senhoras, interessantes brindes, e o baile prolongar-se-á até de madrugada.

O preço da ceia, incluindo a marcação de mesa, é de Esc. 45\$00. Reservam-se as poucas mesas que ainda faltam, na Garrett e pelos telefones 26163 ou 26395.

O traje é de rigôr

## REX-BAR

RUA NOVA DA TRINDADE (ao Chiado)

Telefone 2 7391

Hoje: «O Grande Reveillon» de alegria na passagem do ano, «O Rex-Bar», que é o mais elegante e confortavel de Lisboa, serve:

Jantares a ..... 25\$00  
 Ceias a ..... 20\$00

Como brinde o NEW YEAR'S COCKTAIL

Com a melhor frequencia e o mais animado ambiente, **O REX-BAR** estará aberto toda a noite

